



Fez ontem um ano que se iniciou, na Capital do País, a reunião da Direcção Máximo do Partido Frelimo com os comprometidos com as organizações de repressão policial-militar e fantoches do regime colonial-fascista, nomeadamente, Comandos, OPVDC, GE, GEP, PIDE, ANP e GUMO.

Foi precisamente no dia 10 de Maio do ano transacto que, nas instalações da Escola Secundária «Josina Machel», se iniciou a primeira fase dos trabalhos com a análise da trajectória dos comprometidos, o seu grau de envolvimento nas acções criminosas levadas a cabo pelo regime colonial português contra o Povo moçambicano.

Foi um momento de reflexão profunda sobre a vida do Povo moçambicano.

Na segunda fase dos trabalhos, que teve lugar nas semanas seguintes, o Presidente Samora Machel anunciou a reintegração total dos comprometidos na vida sócio-política do País, convidando-os a viver como verdadeiros patriotas, filhos do Povo moçambicano.

Em seguida a Assembleia Popular promogou uma lei, que determina que os ex-comprometidos passaram a ter o direito de eleger e de ser eleitos. O 4.º Congresso do Partido Frelimo, na revisão dos estatutos, eliminou a cláusula que os impedia de serem membros do Partido Frelimo.